



POLITRECO

BOLETIM SEMANAL DA POLI

SEMANA DE 4 A 10 DE JUNHO DE 1985.

ANO IV - Nº 85

AGITE PRESS

DIAGRAMADO POR : AMÉRICO, SINIBALDO, IUMI, PEIXE, PAULO, IVANDRO

PROGRAMAÇÃO DA Semana de Arte

 <p>SEMANA 10 JUNHO</p>	<p>08:00-Abertura-Exposição(Foto, desenho, escultura, etc.)-No T.E.U.(Teatro Experimental Universitário).</p> <p>12:00-Debate "Cultura e Sociedade"-Anfiteatro da Elétrica. Participantes: Irene Cardoso (Presidente da Comissão de Cultura da Câmara), Fernando Peixoto (Representante da Secretaria Municipal da Cultura), Susana Sampaio (Diretora do Departamento de Patrimônio Histórico) e algumas presenças não confirmadas;</p> <p>17:30-Debate "Participação Política e Cultural da USP"-Anfiteatro da Elétrica. Participantes: Francisco Miragler(Professor da Matemática), Ernst Hamburger(Presidente da ADUSP), Celso Fonseca(Presidente do DCE), um Representante da ASUSP, um Representante do CEUPES(Centro Acadêmico da Sociais), Gilberto José Loureiro(Jacarê-Professor da Engenharia Elétrica), Vinhote(Diretor do Grêmio Politécnico).</p>
 <p>TERÇA 11</p>	<p>19:00-"Passageiros"-peça de teatro-TEU(Teatro Experimental Universitário)-com o grupo de Teatro da Medicina.</p>
 <p>QUARTA 12 JUNHO</p>	<p>12:00-"Boudu, salvô das Águas"-filme longa-metragem de Jean Renoir-Anfiteatro da Mecânica</p> <p>18:00-Show música-violão-Shong Soo Tak(música oriental) e Valdir (MPB)- No Anfiteatro da Elétrica.</p>
 <p>QUINTA 13 JUNHO</p>	<p>12:00-"Negro" e "Jangadeiros"-Anfiteatro da Elétrica-Interpretação poética de Eliana Juvenal acompanha da de coreografia de Lillian Oliven.</p> <p>13:00-Gabriel Guimard-Anfiteatro da Elétrica-apresentação de mímica.</p>
 <p>SEXTA 14 JUNHO</p>	<p>11:30-Show musical-No Anfiteatro da Elétrica-Álvaro(violão-erudito e MPB), América 4 ever(Beatles) e Anátema(Punk).</p> <p>13:00-Um orgasmo adulto escapa do zoológico-No Anfiteatro da Elétrica-com Denise Stocklos e Antônio Abujamra.</p>
 <p>SÁBADO 15</p>	<p>14:00-Show musical + cervejada-No Anfiteatro da Elétrica-Piruã(MPB-percussionista), Lavander'a(samba), Jacarê(Rock), Quick(Rock), Lerus(Rock).</p>

A entrada é franca em todos os Shows, com exceção da peça "Um Orgasmo adulto escapa do zoológico".

LOJINHA DO GRÊMIO

Se você não vai fazer nada além de dormir, passear, coçar, viajar ou até mesmo estudar nestes feriados, passe na lojinha do Grêmio e dê uma olhada nos novos livros não didáticos que apareceram por lá.

PINGO NOS US

Pedimos aos (pro)inflatistas que escrevam para este semanário, que comparem à redação caso desejem treinar os seus artigos, uma vez que nossa secretária tem se sobrecarregado colocando os pingos nos Us.

Comissão de Imprensa do GP/AGITE.

CÁLCULO III

O Grêmio Politécnico conseguiu cópias xerox de um livro que parece ser bem melhor do que o adotado oficialmente no curso de Cálculo III(Kaplan). Se você estiver interessado(parece que o número de provas vai ser aumentado, e talvez as chances de passar cresçam), dê uma passada no xerox da Civil e confira: tem teoria e exercícios. Se você gostar, é só "xerocar" - pode ser sua chance de passar de Cálculo III.

Com. de Ensino/Agite

AAA INFORMA:

PIRACICABA

Se você perdeu São Carlos, não se desespere; se você foi a São Carlos e pensa que lá foi o máximo, não viu nada. Vem aí, Piracicaba-85.

Como todos sabem, Piracicaba é a competição mais esperada do ano. Tem mulher(homem?), pinga e bandalheiras mil.

Vamos debulhar em quase todos os esportes. E para evitar maiores desconfortos em relação à escola o período escolhido foi de 6 à 9 de junho. O alojamento tem lugar para todos e carona vai aparecer em pencas. Não percam esse gostoso período de pré-férias antes das provas finais.

Ricardo Morici(Diretor Imprensa A A A)

ROCK NO
RADIO CLUBE

COM
O
GRÊMIO

INTELLIGENCE

CONVITES NA LOJINHA DO GRÊMIO: 10:00-11:00, 12:00-13:00, 14:00-15:00, 16:00-17:00

UM UNIVERSITÁRIO INCOMODA MUITA GENTE!
Pe. Zezinho, SCJ

Dois universitários incomodam muito mais... E por aí vai o canto paródico no Brasil de agora.

Essa geração inquieta que em todos os tempos incomodou governos e oposições com seu modo sem modos de querer mudanças, não mudou muito nem parece que vai mudar: A seu modo eram iguais na sua falta de modos em 1930, na década de 50, nos idos de 68, e no agora-já das diretas, com bandeiras de todos os matizes.

É claro que não são maduros, nem estão maduros para governar o país. Seria querer demais de quem é jovem, como quase todos eles. E parece claro que ninguém deles tem a pretensão de governar. Aqui e acolá, algumas cabeças simplistas aparecidas no meio deles acham que, com algumas idéias e outras fórmulas mágicas tiradas de autores muito especiais ao seu mundo, mudariam o Brasil. A maioria porém tem consciência de que o país precisa de mudanças radicais. O que, precisamente, é que não parece claro nem fácil. Como os tecnocratas de Brasília eles sabem o diagnóstico, só não conhecem o remédio. E seu diagnóstico nem sequer bate com o do governo. O governo acha que o Brasil vai mal por causa da conjuntura. Eles acham que a conjuntura é o próprio governo.

...Mudado este, muda a conjuntura...

Estudam mais ou estudam menos do que seus pais? Há quem aposte no menos, mas para quem conhece a sociedade competitiva que tomou conta das últimas décadas sabe perfeitamente que, até por questão de sobrevivência, esta geração estuda mais. Com todas as suas falhas, os cursinhos tiveram o mérito de jogar esta moçada num estudo forçado que, por fim, acabou se transformando em hábito. A meu ver os universitários de agora lêem mais, estudam mais e, concluídos os estudos se decepcionam mais, porque o mercado de trabalho não os absorve. E, já por preverem que o depois será muito mais difícil, é que levam os livros e as provas tão a sério. Já foi muito mais fácil ser universitário neste país...

Se estudam tanto, se brigam por reconstituir salas de cultura se fazem greves em defesa de professores, se exigem o direito de estudar, se querem mais salário para seus mestres, se exi-

gem refeição a preço acessível não são para eles, se gritam por mais verbas para a educação, se acreditam no PT, no PCB ou no PC do B, se fazem questão de assumir bandeiras perigosas, se estão relativamente quietos e bem menos agressivos e iconoclastas do que nos anos 60, então por que ainda incomodam?

Quem disse que incomodam? Os que não dão mais verbas, os que preferem vê-los presos aos livros e longe das ruas, os que sonham vê-los dóceis aos partidos e grupos de poder, os que fazem de tudo para prendê-los à estrutura de pensamento ou ideologias de esquerda ou de direita, os que matreiramente os levam a esquecer a raiz da própria palavra que os fazem universitários.

Divididos em compartimentos estancos, números perdidos em enormes edifícios, controlados pelo excesso de gente e de espaço, eles perderam sua força de coesão.

Quem tinha medo de universitários não tem mais medo porque eles raramente se encontram de verdade. As Universidades não são uma comunidade. Tornaram-se um bando de indivíduos soltos, em geral desorganizados. E, com isso, a universidade no Brasil perdeu a sua força. Mas nestes últimos tempos eles voltaram a incomodar. Reeditarão os anos 60? Vejamos no que vai dar. Os primeiros episódios avisam que vem protesto em massa por aí. Se é bom ou mau, só o tempo dirá. Mas mau não é. Estudante quieto demais não chega a ser universitário. (TRAZIDO PELO EDGAR B.)

UM PONTO DELICADO

Surpreendeu-me a frase do Taborda no Politreco nº 84: "O mundo está carente", justamente porque tenho pensado muito sobre isso. Há carência de amizade, amor, entendimento. O individualismo cresce, sim, e as relações pessoais são limitadas.

Mas daí refletimos e refletimos. E conversamos com pessoas diversas. E colocamos tudo na balança. Chego a uma verdade (a minha verdade) e ela diz que para receber precisamos doar. E, mais que isso, doar desinteressadamente.

Sei que é difícil compreendermos uma pessoa fria e distante. Sei que é difícil darmos uma chance a ela, de modo a desenvolver sua parte humana e sensível. Mas também erramos e magoamos sem perceber. Também somos egoístas algumas vezes e não nos damos conta dis-

so. Somos todos seres tentando acertar. E o que há de mais elogiável numa pessoa, é o fato de, ao menos, ela tentar acertar.

Para alguns, pode parecer ridículo e fora de moda, mas te digo uma coisa. Tentar compreender, ajudar, ser solidário com o outro, dá um prazer muito grande. Sentimo-nos mais humanos, mais gente, mais alegres e felizes.

Amizade, amor, confiança, são vitórias que devem ser conseguidas conjuntamente, todos jogando no mesmo time, todos tendo a mesma dose de dedicação. Utopia? Nem tanto. É uma questão de se começar.

É um dos caminhos para isso, a meu ver, é sermos sinceros com os outros e com a gente mesmo. Sem barreiras, sem medos, sem traumas. É claro, na medida do possível, até onde o choque não seja tão grande a ponto de machucar. Por que machucados, já estamos bastante com tantas coisas! Tanta batalha! Tanto erro!

É isso aí. Essa é a minha verdade.

Sonia Regina-2ª Civil

(PARENTESIS)

Quero apenas abrir um parêntesis numa discussão que foi levantada a respeito de machismo ou não na Poli. Quando dissemos que para nós os problemas de relacionamento humano (independente do sexo) são e serão os mais importantes, não negamos que esta seja uma opinião pessoal, aliás, como muito daquilo que se publica hoje em vários lugares. A reflexão cabe ao leitor.

Achamos sim, que as pessoas que se prestam a este tipo de análise, a análise interior, daquilo está registrado em seu aprendizado, em benefício da questão social, são merecedoras de um reconhecimento muito maior por parte de seus companheiros do que aquelas que encaram o relacionamento humano apenas como um modo de promoção pessoal.

O relacionamento, que é a essência, a prova mais concreta de interação entre o homem e o criador, freqüentemente é subjugado, sem maiores reflexões. Para que tenhamos maiores chances de ampliar nossa concepção do mundo e de nós mesmos, é necessário que tenhamos consciência de que não somos ilhas, de que a profundidade do relacionamento humano deve ultrapassar os limites físicos, da superficialidade com que ele é comumente tratado.

Carla Rister
2ª Química

PRIMEIRANISTAS

Dia 31 de maio aconteceu uma reunião da Comissão do Biênio, onde estiveram presentes os coordenadores das matérias do 1º ano.

Decidiu-se passar um questionário para os alunos, entre os dias 10 e 14 de junho, questionando sobre o material didático, a carga horária dispendida pelo aluno, a didática do professor, etc... O questionário não é nominal, portanto, escrevam o que acharem que está certo ou errado, pois só assim poderemos melhorar o nível de ensino do 1º ano.

Discutiu-se também as listas de presença. Alguns professores adotam o seguinte método: no final do semestre, se o aluno tiver obtido nota suficiente para passar, o mesmo é aprovado. Caso contrário, consulta-se a lista de presença e registra-se o comparecimento do aluno. Convém lembrar que para se fazer portaria, o aluno precisa ter uma porcentagem mínima de presença (70-75%). Outros professores controlam a presença através de exercícios feitos em classe. Mas, infelizmente, alguns professores utilizam-se da lista de pre

sença como a lei autoritária manda: todo dia o funcionário carimba "presente" ou "ausente". De qualquer forma, fizemos um apelo aos professores presentes para que utilizassem do bom senso e ignorassem as listas. Na faculdade de Direito do Largo São Francisco existe uma campanha contra as listas...

A próxima reunião da Comissão do Biênio realizar-se-á no dia 12 de julho. Será feito um balanço do 1º semestre, o calendário de prova do 2º semestre, etc...

Se você estiver interessado em discutir esses assuntos ou de participar da Reunião da Comissão do Biênio, compareçam nas reuniões da Comissão do 1º ANO, às quartas-feiras na hora do almoço. Temos que discutir também o VOX POLI, o estacionamento pago, o meio período e o que mais aparecer.

PS1: Alunos de qualquer ano que obtiveram nota em alguma matéria suficiente para passar mas foram reprovados por presença, deixem seu nome no Grêmio.

PS2: Física 3 e Física 4 agora com portaria, ao invés de dependência.

Taborda

de brasileira onde os problemas são emergentes.

Através de uma relação simbiótica e/ou Universitária de qualquer campo profissional, o "Rondon" vem promovendo uma campanha informativa educacional, onde acontece um trabalho verdadeiramente e/ou as bases populares, exclusivamente as favelas, desenvolvendo a capacidade de união, organização e participação dos favelados que sofrem como flagelados os requícios da ditadura.

Sobrevivem por não poderem usar de direitos amparados. Por uma constituição que reflete as prioridades e mudanças tão necessárias, essas pessoas revelam um alto grau de adaptabilidade. Algum político, num momento de síntese, afirmou que o brasileiro não pode ser como uma massa onde um molda da li, outro daqui conforme os interesses. Não pode, mas assim vem se manipulando!

O trabalho do Rondon consiste na utilização da comunicação de massa para causar impacto, como que acordar as pessoas e muitas vezes compartilhar de ações comunitárias já organizadas. Para isso é necessário um contato íntimo, a conversa de barraco em barraco onde se cria o espaço, ao qual o favelado se aproveita muito bem para mostrar o sufoco do trabalhador, e não de marginal como muitos insistem erroneamente em se referir, do trabalhador explorado pelas engrenagens desse sistema, do trabalhador amargurado, do herói que suporta. Por meios panfletários, são transmitidas mensagens visando a organização e soluções espontâneas da comunidade, assim se cria dependência e fazendo e/ou que esses exerçitem da autocracia da cidadania. Algo que para mim tem uma relação íntima e/ou trabalho vigoroso do CPC (Centro Popular de Cultura).

Num momento em que aparentemente é possível participar e assumir idéias, e idéias de efeito a um longo prazo, o Rondon torna-se dentro de algumas limitações nessa campanha um estágio a ser feito e a ser conquistado àqueles que demonstram interesse no lado social, algo como obrigação, formar-se-á aí laços sentimentais e/ou moradores, e/ou grupo de trabalho formado por amigos jovens de cabeças abertas ou que precuam esse tipo de atitude e e/ou a própria instituição do Rondon.

Fábio de O. Carvalho
3º ano (eletrotécnica)

À 4 TC.

O convite está aceito, e o pessoal está até pensando em jejum, pois, além da pizza, vocês serão devorados. nossos "cães do 4º TR" não vêm a hora da carnificina, digo, do encontro, e a marinha e o exército estão a postos.

Quando e onde vocês quiserem (desde que não atrapalhe nosso estudo).

4º TR.

PS: Minha homenagem ao cuzão da Poli
"Peidinhos no meio do cu"

"PAU NO CU"

Um manifesto cunilíngüístico...

É preciso muito cu para não encontrar um artigo seu neste jornaleco. Pelo jeito você escreve com o cu. Nunca vi tanta cuzada junta, nem mesmo nesta Poli cheia de cu de ferro. Seu último artigo foi uma verdadeira obra do cu. Você devia pegar a caneta com a qual escreve e enfiá-la no meio do cu, inteirinha, até ela sair pela boca. Quem sabe você morreria de teção e não encheria mais o saco.

OBS 1: VAI TOMAR NO CU.

OBS 2: CU, BURACO NO MEIO DA BUNDA.

Assaf Iran, porta voz da Cu
Clux Clan.

SUGESTÃO PARA A PRÓXIMA FESTA DA POLI

Depois da Festa dos anos 60, por que não, fazer uma festa dos anos 50? Anos 50.000AC! Seria de arrasar! Da parada! Como não se vê mais atualmente!

R.K. Verne

(cultural CHAVE)

PODE ME FALTAR FEIJÃO, AMOR SÓ NÃO PODE FALTAR C...

O Jânio Quadros podia fazer uma campanha pra prefeito tendo como vice um cara do PFL (ou do PDS, dá na mesma). Aí, logo que ele morrer de cirrose, o cara do PFL vira prefeito. Quem sabe o Jânio pifa na véspera da posse.

Márcia R. C.

PROJETO RONDON, BELA EXPERIÊNCIA!

Ao se ouvir: "Projeto Rondon...", logo se imagina universitários dos grandes Centros Urbanos realizando expedições na Amazônia, nas caatingas ou no Pantanal. Formou-se tal ligação pelas imagens veiculadas e/ou a TV. Mas o "Rondon", hoje, tem atuações bem perto de nós, bem na Megalópole. Aliás a atuação em várias frentes já não existe mais, o que leva à frustração daqueles que desejariam se valer do Rondon para conhecer sem intermediários a realidade

SUGESTÃO PARA OS MELÔMANOS MAIS SOFISTICADOS

Em vista da patente mediocridade que assola a programação da maioria das emissoras radiofônicas de São Paulo, temos observado, nas últimas edições deste nosso "Politrêco", diversos palpites dando suas "dicas" para a escolha de uma programação alternativa. Consintam que eu me uga a eles com minha modesta sugestão.

Se você tem os ouvidos demasiado sensíveis para suportar o martelar cacôfono dos conjuntos de "rock" e "heavy metal" (defendidos por alguns politécnicos) e não se entusiasma com os grupelhos independentes de MPB (igualmente propugnados por outros); se você já acredita que, à exceção da música erudita na RTC, o rádio não oferece uma opção de classe e bom-gosto, então é a você que eu me dirijo.

Que tal lhe pareceria um programa em que se pudessem ouvir composições de George Gershwin, Irving Berlin, Richard Rodgers, Jerome Kern, Harry Warren e do gigante Cole Porter, entre outros? E que focalizasse talentos tão diversos e do gabarito de Bing Crosby, Judy Garland, Ella Fitzgerald, e Bobby Short, por exemplo? Que incluísse gravações antigas e raras de gente como Al Jolson, Eddie Cantor e Fred Astaire? E que apresentasse o trabalho de artistas quase desconhecidos no Brasil, tais como Blossom Dearie e Sy Coleman?

Pois, como já inferiu o solerte leitor, tal programa, de fato, existe. Chama-se "Manhattan" e é produzido pelo jornalista Ruy Castro (da "Folha de São Paulo"). Vai ao ar todos os sábados e domingos às sete da noite pela rádio Eldorado AM (700 KHz). A alta categoria do programa já é dada pelo seu prefixo de abertura, que encadeia o solo de clarineta da "Rhapsody in Blue" com a melodia do "Summertime" (de "Porgy and Bess") executada ao trompete. Nos 60 minutos seguintes, uma seqüência das melhores canções selecionadas pelo gosto impecável do redator do programa. As interrupções para comerciais são poucas e breves, e não se ouvem "jingles", nem azucrinante garrulice dos "dis-jockeys" das outras emissoras. Apenas música da melhor qualidade, pondo você em contato com tudo o que acontece no panorama musical popular tradicional norte americano, "dentro e fora da Broadway" (como diz, aliás, o "Slogan").

É essa a minha sugestão. Se ela também não agradar ao seu gosto exigente e diferenciado...bem, não perca a esperança. Talvez você tenha mais sorte com o próximo palpíteiro.

Dárcio Roberto
Floresta

PIM INFORMA

Resultado das nossas equipes e jogadores na Copa Bradesco-1985 disputada no CEPEUSP.

Federados:

Equipe - 5º Lugar com Edson Shiwa
Carlos Akamine
Hélvécio Silveira
Tetsuya Chikaraishi

Não federados:

Equipe - 1º Lugar com
Toshinobu Ishida
Paulo Makuno
Celso Relvas

Individual - 1º lugar com:
Toshinobu Ishida
2º lugar com:
Paulo Makuno
6º lugar com:
Celso Relvas

Resultado da nossa equipe em São Carlos:

Equipe - 3º lugar com:
Sérgio de Moura
DA Sian
Renato Zuccari

Os interessados em praticar ou aprender tênis de mesa devem procurar o PIM - Departamento de Tênis de Mesa da Poli - situado na Sala MS-10 ao lado da oficina de Eng. Mecânica na hora do almoço, cujo atual é o Sérgio de Moura.

PIM

DESAFIO!

Ainda sob protesto pelo "incidente" ocorrido envolvendo a nossa participação no campeonato de bate-bola do CPM, nós, do MEDIEVAL, time de tradição nos meios politécnicos (perguntem aos fregueses da Elétrica), vimos por meio desta lançar um desafio ao "timinho" oficial do CPM e a quaisquer outros adversários. Aos interessados tratar com o nosso "presidente de honra". Rached (39 Civil).

P.S.: 1) Temos time para salão, campo e bate bola.

2) Alguns craques: Miola (diápuolo de Dassaev), Bolívar (novo Rivelino), Serra (Clodoaldo), Rached (o "Bobby Moore" brasileiro), etc.

MEDIEVAL

A PROPOSTA DE ESTACIONAMENTO PAGO

POLI

Com o surgimento da idéia de estacionamento pago (no ano passado, por alguns alunos da Civil) como solução para o grande número de furtos e roubos no estacionamento da Poli (não é um problema só nosso, acreditem...) o Grêmio Politécnico se sente na obrigação de cobrar alguns aspectos relacionados ao fato.

É sem dúvida, extremamente positiva a mobilização dos colegas no sentido de resolver o problema, mas temos a firme convicção de que esse dever é da Prefeitura Universitária.

A USP é uma Universidade Pública, e a segurança no Campus é um dos serviços que ela tem que prestar à Comunidade, sem nenhum ENCARGO ADICIONAL, além dos impostos que toda a população já paga! Pois, por aquele raciocínio, logo estaríamos fazendo "vaquinha" para melhorar os laboratórios, para contratar mais e melhores professores, etc.. Não desconhecemos a existência e muito menos a gravidade do problema, mas em hipótese alguma podemos tomar como nosso o papel dela.

Não devemos nos furtar da discussão, mas também não é substituindo-a que iremos colaborar para que tenhamos reconhecidos e solucionados estes e outros problemas que temos.

Fazer a prefeitura agir (o que de certo modo já aconteceu) não é impossível, depende só de nós!!!

Diretoria do Grêmio Politécnico
Gestão "Agite antes de usar".

COPA USP-85

Saiu a tabela da 1ª Fase da COPA USP-85. A Poli participa em todas modalidades e se você está interessado em participar procure o pessoal da Atletica. Aí está um apanhado geral dos jogos da Poli nessa semana:

Futebol de salão masc:
19 Divisão x MAT (31/5, 12:30)
x FEA (19/6, 14:00)

Futebol de salão femin:
29 Divisão x CSO (19/6, 16:30)

Handebol femin:
19 Divisão x FARM (30/5, 12:30)
x MED (31/5, 12:30)
x CSO (19/6, 15:30)

Handebol masc: x DIR (19/6, 12:30)

Os locais de jogos (dentro do CEPEUSP) estão afixados na Diretoria da AAA. Vamos torcer, competir e ganhar!

Ricardo Morici (Diretor de Imprensa-AAA)